



JOVENS DE DORES AUSENTES TÃO PRESENTES...

Cristiane de Mesquita Alves¹

A flor Victória (In memoriam)

DOI 10.26512/aguaviva.v4i3.27251

Recebido em: 22 set. 2019

Aceito em: 13 nov. 2019

Imaginas tu, que eu seja a flor que brota e floresce no jardim da vida,
pouco preocupado com o Éden ou as águas do Esfinge que possam beirar aos meus pés,
num dia de sol – tímido encoberto de nuvens,
de um cinzento domingo que não recebeu benção.

Imaginas tu, que minha pouca idade, não sente o relevo da dor no meu corpo,
que embora, meus meados anos sejam virgens zéfiros brincantes entre os ventos que passam
nas ruas da cidade, tenho no corpo jovem um coração envelhecido, por uma dor gritante e
nostálgica que meus anos embaraçados e os teus vividos,
fecham-se e são incapazes de me abraçar.

Imaginas tu, que eu não sofra de amor.

Não sofro somente, flagelo-me, desesperadamente desse mal
que me atormenta na solidão, quando me encontro na multidão, vazia de compreensão
por minha dor e persistência, de ainda não me encontrar por aqui.

Se te aterrorizas comigo, por ter já passados na vida, anos de angústia mal entendidos,
Imaginas tu, como sinto essa foice, que não me direciona a um futuro.

Não se desespere por mim! Nem sabes... mas, és um espelho mágico que busco uma imagem!
E no teu âmbito de incompreensão, nem miragem permite que eu faça de ti no meu coração!

¹ Doutoranda em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC- Universidade da Amazônia- UNAMA). Bolsista Prosup/CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa Interfaces do Texto Amazônico. (GITA). Atualmente, Professora de Literatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XI no município de São Miguel do Guamá (PA). E-mail: cris.mesquita28@hotmail.com



Não posso voltar para ti, nem sei se um dia fui teu sonho.

Se ainda estou aqui, é porque não permito a meus medos, transformar minha ausência em seu pesadelo.

Não se afaste de mim, nossa distância é um cômodo.

Não incomode a esperança, de quando minhas forças se esgotarem e eu decidir a decisão fatal por mim, irei sempre levar uma parte de ti em mim.

Imaginas tu, que eu queira viver um futuro.

Primeiro, gostaria de viver a vida em meus anos errados.

Senti o presente, para quando eu crescer, eu posso lembrar que um dia passei por ele.

Imaginas tu, que ser jovem, ainda é um braço da infância, talvez na velhice você esteja vivendo também essa face, que te sufoca e nos enforca na peleja de que nos obriga a viver conforme as regras.

E, na tua vaidade e precisão, sufocaste a emoção do teu coração.

Imaginas tu, que eu sou mais um corpo de anjo caído

que no quarto fez inferno, um recanto de vazio, procurando me encontrar.

Que ainda tenho força

Sentimentos escondidos

que meu corpo não é o calcanhar de Aquiles

e sou capaz de enfrentar minhas próprias crises

só preciso de pouco mais de tempo

para amanhã, talvez me encontrar.

E, se esse dia fúnebre em meu peito ainda vingar,

Saibas que é o soar de sua voz calma que penetra em meu ser,

Gritos, não necessito mais...

eles já são estridentes na confusão de meus pensamentos desajeitados...

bata na porta, quando não há um canto, mas há um sorriso para me salvar.

Imaginas tu, que meu corpo flamejante, é de um jovem pronto para se acabar

E quando sinto a pontada das agulhas das moiras, muitas vezes, luto

E luto bastante para que minha depressão não se transforme em lágrimas no teu coração.



Imaginas tu, que eu também não compreenda essa dor de ausências presentes em meu peito
que no fundo, somos todos crianças em busca de proteção.

Imaginas tu, que deixei de ser inocente, apresentado a vida
E imaginar eu, que ela não está preparada para me acolher.
Imaginas tu, que enfrento consciente os dragões da infância,
E que meus heróis não cresceram comigo.

Imaginas tu, que eu seja a flor que brota e floresce no jardim da vida...
por enquanto, eu me encontro perdido dentro de mim,
ainda não sai da infância para colher, plantar ou sentir se há perfumes nas flores
se posso ou como ter asas para voar e levantar este corpo caído,
nesses meus *dezesseis* anos...